

Tom Jobim - Águas de Março (part. Chico Buarque e Caetano Veloso)

tom:

É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um caco de vidro, é a vida, é o Sol
 É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira
 Caingá, candeia, é o Matita Pereira
 É madeira de vento, tombo da ribanceira
 É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira
 É a viga, é o vão, festa da cumeeira
 É a chuva chovendo, é conversa ribeira
 Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
 Passarinho na mão, pedra de atiradeira
 Uma ave no céu, uma ave no chão
 É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho
 No rosto o desgosto, é um pouco sozinho
 É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto

É um pingo pingando, é tremendo desconto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
 É a luz da manhã, é o tijolo chegando
 É a lenha, é o dia, é o fim da picada
 É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama
 É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
 É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
 É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José
 É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho
 É um resto de toco, é um pouco sozinho
 É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
 É um belo horizonte, é uma febre terça

São as águas de março fechando o verão
 É a promessa de vida no teu coração

Acordes

